

408

A' Redacção
do
Gia
Florianópolis

O ESCOVADO

ORGÃO DO GRUPO ESCOVADO

Redactores os mesmos. (Pessoal de muita força)

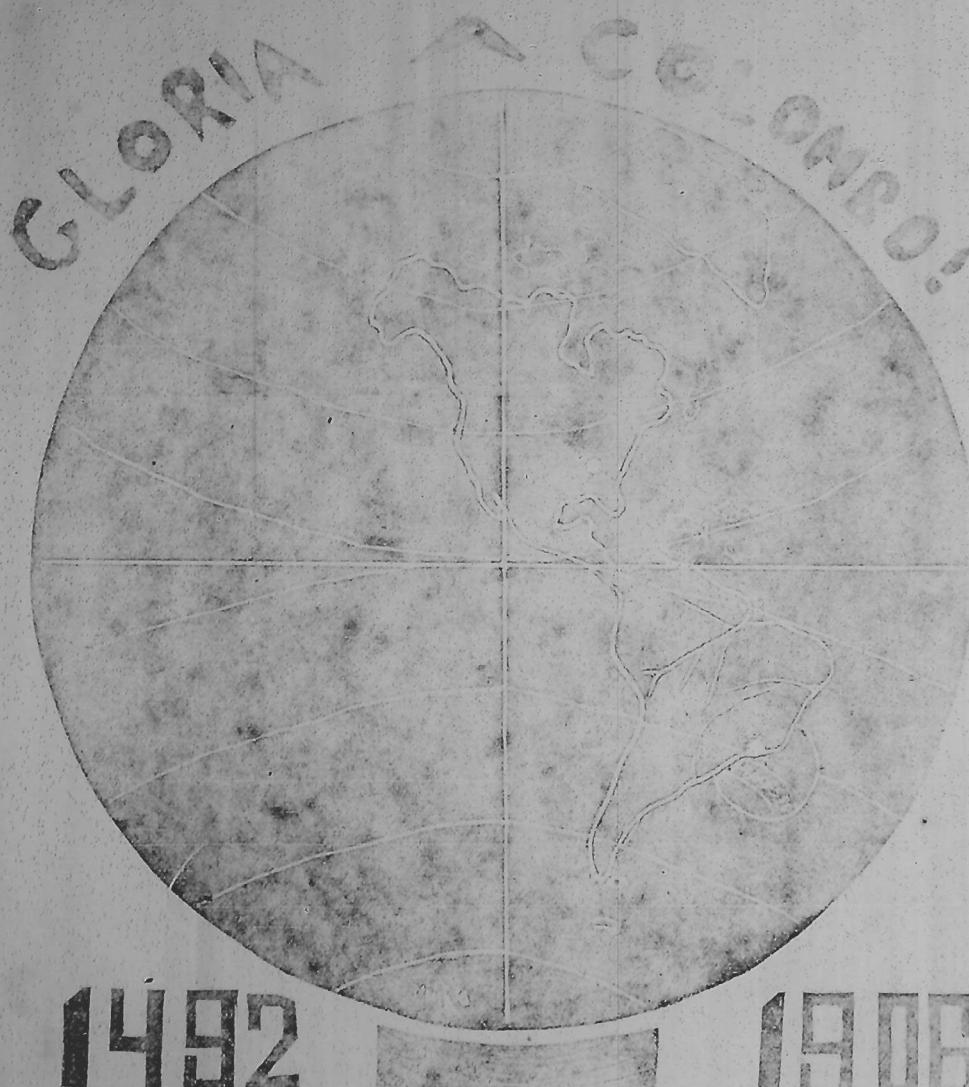
L. B. Botelho

Nº.

Laguna, 12 de Outubro de 1906

Ano I

GAB. SUL DO ESTADO — LAGUNA.



O ESCOVADO

12 de Outubro

Vae Colombo, ab e a corona
da minha eterna infâmia,
e irá a América da tua.

C. Alves

Era a data comemorativa
cujo passamento deixava em to-
das as gerações, a impressão de
uma glória moribunda, na pa-
gina mais ilustrante da História
Universal.

A América reindividadora de
um novo mundo, ignota aos
olhos da humanidade — chamei-
ra como a água que dos altos
picos, assenta as garras a
sua presa indefesa, cila dormia
envolta no ardorido segredo, au-
reolado de esperanças, para de-
pois soerguer-se vitoriosa dos
destinos inquebrantáveis de
uma nova vida.

Um dia — o sonhador — o pre-
destinado partiu a mercê dos va-
galhões, enquanto a dextra
firme desandava no seio da
imensidão o pantaneiro de sua
glória.

Ora impelida pela tempestade —
ora arrastada pelo maru-
lhão das águas, na vertigem pre-
cipite de uma força capricho-
sa, — vellas usanadas pela rigi-
dez de uma viracão benefica
conduzia a frota de Colombo —

Nuvens brancas — negras —
pardacentas — céos amarelos
— a falta de sol como também
brumas phantasticas e enegre-
cidas, foram ao peregrinar de
Colombo os seus companheiros.

Estrelas avarentas de brilho,
essas mesmas nuvens inimigas
da cor efeste e horizontes im-
prestáveis e ameaçadores — fo-
ram de Cöimbra a sua espe-
rança.

A heroicidade da sua nau guer-
reira, tão forte como bravaria na
lucta — estigmatizando o ocea-
no indomável com os sulcos in-
deleveis de sua carreira — foi de
Colombo a sua fé —

E assim foi que, amanheceu
sorrindo a madrugada — harpas
tangidas pelos anjos ecoavam
delirantes concertos um hym-
no de vitória — os castados
n'aquele mesmo dia os de
luz multicolor os oscilavam as
águas

Era o sol da Glória —

A America surgiu!

Tête à tête

D'um Tartaruga

Ao Dr. Rizende

A noite estava lida. Do sul se-
prava branda uma aragem a ba-
lonçar incessantemente as lim-
das florinhas que, humectadas
pelos vivificantes orvalhos ves-
pertíacos, exalavam enebriantes
perfumes.

De quando em quando fôrja
o espaço a elegre tristonha de
uma coruja a esvoçar, além... —

O sino da velha torre acabava
de bater as fatídicas doze
horas; — hora em que rangem
as campas, como que vituperan-
do as entranhas d'amplião; ho-
ra em que rolam nas tampas
dos mauzoleos caveiras de mu-
mias, phantasmas macilentes,
vultos atânicos;

Tudo silêncio!

Elle, o tartaruga, enciava pe-
la chegada de sua *eu*, que
havia prometido — esperado
n'essa noite... —

Elle demorava-se.

O tartaruga sofria; sofría
horivelmente aquella incon-
veniente demora; e uns tremeliz-
ques percorriam accelerada-
mente todo o seu *eu*.

De longe, bém de longe che-
gava-lhe a os cuidos o ago-
rento uivar de um cão radio!

De subito, um farfalhar de
roupas rosegando a estrada, fez
dilatar-se-lhe as pupilas no
meio da escuridão tetrica!...

Era Ella!

Naquelles interminos mo-
mentos de espera, elle havia
pensado, estudado, decorado
mil phrases bonitas repassadas
de sentimento, as quaes viria
vazar no seu coração todo o seu
afecto.

Elle — estendendo-lhe a mão:
— Não imaginas o grande sacri-
fício que faço para satisfazer o
teu esquisito pedido, de vir aqui
fallar-te, asemelhante hora. Só
o muito amor que te dedico me
animaria a tal passo... —

Elle — atrapalhado, procure-
ndo recordar uma d'aquellas
phrases com que esperava em-
bruchar a *pequena*, e deixá-la
eternamente apaixonada... —

E a phraze não sahia... —

Coçava incivilmente a cabeca,
e elle esperava... esperava
esboçando-lhe um sorriso de
animação, capaz de estontiar
o mais rude dos corações... —
e elle nada... nada... frenética-
mente, os labios latentes mor-
diam... como querendo esca-
par una palavra meiga e cari-
nhosa!

Um longo quarto de hora de-
poi... Elle — que linda noite; n'ò?

Elle — desponeda — linda? —
com uma escuridão desto?... —

E logo em seguida: — até a
manhã

Amanhã vem mais cedo, sim?
Gostei tanto das tuas amaveis
palavras! não faltes, não —

Elle — n'ma entuziastico ar-
rebataamento — oh! não, promet-
te que não faltarei... virei
logo que terminar meu servi-
ço... e... procurando tomar as
mão da *pequena*, para n'um
quente beijo, pronunciar tudo
quanto os labios se haviam re-
cusado dizer... taeteou no es-
paço e nada encontrou... —

Ao longe, uma forma branca
perdia-se na escuridão da es-
trada!

Elle — encabulado, mas, con-
vencido do muito que valia, vol-

O ESCOVADO

tou para casa, deitou-se e dormiu, sonhando talvez com a noite do dia seguinte!...

Ao cahir da tarde, um *Escovado* no cumprimento de suas obrigações fez o pobre *tartaruga* vizir outro horizonte mais alegre, dando-lhe as competentes *escovadellas* que exigem as leis da BOMBA.

«Cruel decepção que a mente esmaga!» *

MAIS OUTRO ...

Appareceu domingo 23 do passado, mais um interessante jornalzinho cujo titulo é *A Palavra*.

Pequenina e scintilante, apresentou-se com um ammoso artigo e de subido valor.

Constando ser redigida por guapos e selectos rapazes, intelligentes e habeis será *A Palavra* a via-lactea onde fulgura a constellaçao dos mais talentosos joyens lagunenses, que nesta terra de politiquices, projectos e bananas, pugnará por tudo quanto for sublime.

J. Alano é o seu principal redactor.

Elle, o poeta delicado, o cantor mavioso é hoje e sempre será o nosso mais apreciado parnaziano, que sabe, com jactos de talento, fazer de

um soneto uma perola irizada e scintillante, como se vê neste tercetto:

«*Bom dita minha terra seja
Terra nimosa onde aura harpeja
Em mellifera cavatina*»

Terminamos desejan-do-lhe uma vida muito diversa dos demais jornaes cá da terra.

Urgentes providencias

Em plena rua. Quasi á faca. Só de lingua. Dois gigantes.

Levamos o nosso potente brado aos eustachios do, por excesso sympathico e joven sr. Commissario de policia em *inzerciço*, denunciando os dois pequeninos rapazes de cavagnac por nome de Dominguinho e Manequinha que, endiabrados e travessos, tentaram-se arrancar os ditos cavagnacs na rua publica ataviando o quasi pugilato com periphrazes dilacerdissimas.

O muito sympathico sr. Commissario comprehende e vê e admira o progresso extraordinario desta modernissima Athenas, em que o jornalismo está com idéias de abandonar o barato engrossamento para

entrar em nova senda ao lado dos jornaes politicos em embryão como o "Sul do Estado," o ... e outros; em que escrivanias estadoaes em amplio dardejar do Phebo não resistem ao fructo paraísico na propria Repartição; em que a dura Lei, achou em secretario redactor o unico interprete universalmente reconhecido; repetimos, os invejados Escovados, o mais que sympathico sr. Commissario obstará a reproduçao das luctas desses travessos meninos, porque ainda podem causar a volta da Monarchia.

SERÁ ?.

Com os despojos da estatua de D. Virgilio erecta por Salomão em 1904 na porta da "Pharmacia Ameriea," projecta o sr. Burlamaqui levantar brevemente na praça da Republica a de Annita Garibaldi.

«O Escovado, obrigado a reproduzir os boatos que se espalhar por todo o orbe," leva esse com grande satisfação ao conhecimento dos seus leitores, ergundo "hosannas" ao sr. Burlamaqui.

De D. Virgilio a estatua
Erecta por Salomão
Só hoje restam despojos
Espalhados pelo chão.
Cuidado pois com a da Annita
Que não tenha, o mesmo fim,
Que não fique só em projecto
Como da praça o jardim.

O ESCOVADO

Attenção

Os nossos leitores permitem-nos a apresentação de uma artista, morada no esquecimento e entretanto habitada nas reuniões valorosas:

A arte de florista desenvolve-se silenciosamente na habilidade *sui-generis* da nossa preziosa conterrânea D. Eulávia Magalhães.

A agilidade de seus dedos no aveludado setinoso do papel decorado corre com a elegância e galanteria admiráveis.

Flor e tantas flores sahem ao vivo - da confecção inexcedível de sua arte que ninguém duvidará em dizer - : si uma gota d'água afornozeasse uma de suas pétalas . . . afirmar-íam um pingo de orvalho ostentando na existência de uma flor nativa . . .

Aqui fica a verdade exhuberante e em seguida passamos a demonstrar de que pode encaregar-se a referida senhora.

Ornamentação de andores-igrejas - sítios de bailes - cazaamentos e avulsamente todo o qualquer trabalho referente à arte de florista

Vindo do paiz do caipirismo esteve entre nós o sympathetico, pulcheríssimo e exímio actor Gaspar Reis, que muito nos divertiu com os espetáculos que levou, aonde mostrou o seu masculo talento teatral.

O incomparável carmelengo actor, veio recomendado pelo impeterrito Dante Natividade ao illustre e digníssimo escrivão da Meza de Rendas Estadoes o sr. Dario Mancellos que, querendo gosar "sempremente" a amabilissima palestra do inesquecível e egregio Gaspar, o hospedou defronte à sua repartição, na caza de pasto-vulgo «hotel Julianæ» do intrasi-

gente Luiz, que tantas vezes tem prestado relevantíssimos serviços ao pessoal da «Farrá» quando anda em «serviços»

B. P. P.

Devido ao breve e apparecimento do *Boi de Mamão* mobiliaram o batalhão P. P.

Assumiu o commando o veterano Cel. Tacinho Innoencio, que terá como major fiscal o engenheiro Affonso Valente, como Capitão ajudante o Chiquinho Martins, como porta-bandeira o Alfs. Olavio Florista e como clarim mór Zeca Teixeira.

Assentaram praça no mesmo batalhão os seguintes recrutas:

Antonio Soares Corsaria,

Ulysses Comissario,

Pedro Papae,

Ataliba Caffendenga e

Tolentino Beliscão das Moças.

Em caso de necessidade prestará auxílio ao digno batalhão a guarda nocturna Isaac e Guiherme.

AULA

Um velho professor, de reconhecidíssimo valor intelectual, abriu há um mês na rua 15 de Novembro na caza n.º 6, uma importante aula nocturna, de *Calligraphia Rais A.*

Comprova effetivamente o professor habilitar em poucas dias a qualquer alumno.

Recomenda-se pelas aptidões da alumna Cava.

Pergunta enigmática

Um grande prêmio - o que? Aquelle que sejá o maior. Disser a noite que? O cavalo do Almirante. Respondam por favor, nem um. Amphibio não é?

?

Na esperança de sermos atendidos, appelamos agora pela impresa, para o cavalheirismo do sr. Olimpio Thize, que sendo eliminado do nosso «Grupo» por falta de pagamento, não se dignou ainda, depois de tantos pedidos, a vir saldar o seu débito.

Esteja certo o sr. Thize de que deixaremos de importuná-lo, si não tivessemos comprado issos a satisfazer e d'outra fonte esperassemos os recursos de que necessitamos.

Por isso tenha paciencia o sr. Thize e faça-nos o obsequio de remetter a importancia (6\$000); pois do contrario será por nós proclamado commandante em chefe dos «Cabos de Gaerra.»

Foi encontrado o Vicente Macaco a rezar o Credo de traz para deante e a accender velinhias à S. Pastorinho na praça da Matriz, para que a pretendente D. Quiteria Cabrita desapareça dentre os vivos o mais depressa possível.

E nós os Escovados, que digamos porque!

consta que vai sahir,
«O Sol.»

E será o mesmo de fensor dos interesses deste Municipio, como dizia antigamente, ou um simples ajudante do Albor na laboriosa tarefa de engrossar?